NARRATIVA, LUDICIDADE E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROJETO SENHOR ALFABETO

NARRATIVE, PLAYFULNESS AND LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT ON THE SENHOR ALFABETO PROJECT

Vanessa Moreira Victor Oliveira - vanessa.moreira@aluno.facmais.edu.br
Centro Universitário UniMais

Deuzilda Moreira da Silva Oliveira - deuzildamoreira659@gmail.com
Centro Universitário do Vale do Araguaia

Anny Carolina de Oliveira - anny.oliveira@facmais.edu.br
Centro Universitário UniMais

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido com uma turma do Pré I “A” de um Centro Municipal de Educação Infantil de Barra do Garças/MT. O objetivo foi analisar de que forma a articulação entre narrativa, ludicidade e atribuição de significado social ao processo de aprendizagem favoreceu a apropriação inicial do sistema alfabético por crianças de 4 a 5 anos. A experiência foi realizada entre fevereiro e outubro de 2025, tendo como eixo estruturador o Projeto Senhor Alfabeto, no qual a apresentação das letras ocorreu de forma gradual por meio de uma narrativa lúdica associada a atividades de reconhecimento, registro e consolidação da aprendizagem. Como culminância, foi realizado o Aniversário do Senhor Alfabeto, evento promovido em espaço público com a participação das crianças. O estudo adota a metodologia de relato de experiência, fundamentada em observações pedagógicas, registros produzidos pelas crianças e registros fotográficos. Os resultados indicam que a articulação entre narrativa, ludicidade e letramento favoreceu o reconhecimento das letras, ampliou o engajamento das crianças durante o percurso formativo e contribuiu para a construção de experiências significativas relacionadas ao sistema alfabético. Conclui-se que projetos de longa duração, associados a práticas lúdicas e socialmente contextualizadas, constituem estratégias potentes para a aproximação das crianças com a linguagem escrita na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Letramento. Sistema Alfabético. Relato de Experiência.

ABSTRACT

This article presents an experience report developed with a Pre-K class at a Municipal Early Childhood Education Center in Barra do Garças, Mato Grosso, Brazil. The study aimed to analyze how the articulation between narrative, playfulness, and the attribution of social meaning to the learning process contributed

to children's initial appropriation of the alphabetic system. The experience was conducted between February and October 2025 and was structured around the Senhor Alfabeto Project, in which letters were gradually introduced through a playful narrative associated with activities focused on recognition, recording, and consolidation of learning. As a culminating activity, the “Senhor Alfabeto Birthday Party” was held in a public square with the participation of the children. The study adopted the experience report methodology, based on pedagogical observations, children's records, and photographic documentation. The results indicate that the articulation between narrative, playfulness, and literacy practices promoted letter recognition, increased children's engagement throughout the learning process, and contributed to the construction of meaningful experiences related to the alphabetic system. It is concluded that long-term projects associated with playful and socially contextualized practices constitute effective strategies for introducing young children to written language in Early Childhood Education.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Playfulness. Literacy. Alphabetic System. Experience Report.

1 Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, um espaço privilegiado para a construção integral da criança, onde o brincar, a interação e a exploração são eixos estruturantes. Inúmeras práticas e estudos demonstram que atividades lúdicas, narrativas e simbólicas potencializam a apropriação do sistema alfabético na Educação Infantil (Kishimoto, 2010; Brougère, 1998; Bacelar, 2016). No que se refere à apropriação da linguagem escrita, o trabalho deve ocorrer sob a perspectiva do Letramento, compreendido, conforme Soares (2004), como o uso social da leitura e da escrita. Essa abordagem exige que o conhecimento alfabético seja introduzido de maneira significativa e contextualizada, respeitando o desenvolvimento e as hipóteses que as crianças constroem sobre a escrita, conforme os estudos de Ferreiro (1999).

A aproximação das crianças com a linguagem escrita na Educação Infantil tem sido objeto de amplos debates no campo educacional, especialmente diante da necessidade de superar práticas centradas exclusivamente na memorização de letras e sílabas. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento não são compreendidos como processos excludentes, mas complementares. Enquanto a alfabetização envolve a apropriação do sistema de escrita alfabética, o letramento refere-se à inserção dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita (Soares, 2004). Assim, torna-se fundamental que as experiências propostas às crianças

favoreçam simultaneamente o reconhecimento das letras e a atribuição de sentido às aprendizagens realizadas, possibilitando que o contato com a escrita ocorra de forma contextualizada, significativa e vinculada às vivências infantis.

Considerando esses referenciais, este estudo busca responder de que forma um projeto pedagógico contínuo, realizado de fevereiro a outubro de 2025 e centrado na narrativa lúdica da história do Senhor Alfabeto, culminando em um evento social e celebrativo, favoreceu a apropriação do sistema alfabético das vogais e consoantes e o desenvolvimento das práticas de letramento pelas crianças do Pré I “A”.

A experiência relatada neste artigo emerge da prática docente desenvolvida na Educação Infantil e da compreensão de que o trabalho pedagógico exige reflexão contínua sobre as ações educativas e a capacidade de ressignificar experiências cotidianas, perspectiva que compreende o professor como sujeito reflexivo e investigador de sua própria prática (Schön, 2000; Nóvoa, 1995; Alarcão, 2018). Nesse sentido, a escrita deste relato também se constitui como narrativa docente, entendida como um movimento de reflexão e formação no qual o professor revisita sua experiência, atribui sentidos ao vivido e transforma a prática em conhecimento (Connelly; Clandinin, 2015).

O desafio na turma do Pré I “A”, composta por crianças de 4 a 5 anos, era conduzir um processo contínuo de apresentação das letras que fosse desafiador, mas que conferisse sentido à longa jornada de aprender 26 novos símbolos. O objetivo geral deste trabalho é analisar a eficácia da articulação entre o lúdico e o social, materializada na história e concretizada no Aniversário do Senhor Alfabeto, como estratégia de mediação do conhecimento inicial das letras no ciclo de aprendizagem da Educação Infantil. De forma articulada a isso, busca-se descrever a progressão metodológica adotada ao longo dos meses, identificar o impacto do ato celebrativo realizado na praça na consolidação do aprendizado das letras e refletir sobre o potencial da ludicidade e dos projetos de longa duração para o desenvolvimento da consciência fonológica e do interesse pelo sistema de escrita alfabética.

Neste contexto, o elemento lúdico assume papel central. Segundo a perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2001), a brincadeira e a fantasia são motores essenciais do desenvolvimento infantil. Na perspectiva histórico-cultural, a

brincadeira ocupa lugar privilegiado no desenvolvimento da criança por possibilitar a criação de situações imaginárias nas quais novos significados são construídos coletivamente. Ao brincar, a criança além de reproduzir experiências vividas, também reorganiza elementos da realidade, exercitando funções psicológicas superiores relacionadas à linguagem, à imaginação, à memória e ao pensamento simbólico. Nesse sentido, as atividades lúdicas constituem espaços de mediação capazes de favorecer a aprendizagem e o desenvolvimento, especialmente quando organizadas intencionalmente pelo professor em contextos socialmente significativos. O autor destaca que o conhecimento, incluindo o da escrita, é construído por meio da interação social e da mediação. Assim, o uso de narrativas como a história do Senhor Alfabeto e de eventos simbólicos como a festa de aniversário não é mera distração, mas uma ferramenta pedagógica essencial. Ao criar uma situação imaginária e repleta de significados (aprender cada letra para chegar ao aniversário do Senhor Alfabeto), a proposta pedagógica favoreceu a constituição de uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), impulsionando as crianças a mobilizar conhecimentos e a se apropriar do alfabeto de forma prazerosa e motivadora.

A escolha de um projeto de longa duração fundamenta-se na compreensão de que a aquisição do sistema alfabético requer tempo e envolvimento ativo da criança. De acordo com Ferreiro (1999), mesmo antes de saber ler convencionalmente, as crianças interagem com o meio letrado e constroem hipóteses sobre a escrita. Os estudos da Psicogênese da Língua Escrita demonstram que a criança não se aproxima da escrita de maneira passiva, mas elabora hipóteses sucessivas sobre seu funcionamento a partir das interações estabelecidas com o ambiente letrado. Dessa forma, o processo de aprendizagem envolve observação, comparação, formulação de explicações e reconstrução constante dos conhecimentos. Sob essa perspectiva, torna-se fundamental proporcionar experiências diversificadas que permitam às crianças interagir com letras, palavras e diferentes formas de representação escrita desde os primeiros anos da escolarização. O trabalho contínuo com o Senhor Alfabeto buscou estimular a curiosidade e o reconhecimento visual e sonoro das vogais e consoantes. Para acompanhar essa apropriação, foi utilizada semanalmente uma cartilha plastificada

confeccionada pela professora, além de um sistema de incentivo para as crianças que demonstravam sucesso na identificação e reconhecimento do alfabeto.

Ao culminar essa jornada com uma celebração realizada na praça em frente ao CMEI, buscou-se atribuir significado social ao processo de aprendizagem das letras, em consonância com a compreensão de letramento proposta por Soares (2004). A festa transformou o alfabeto em objeto de celebração entre as crianças, reforçando seu valor social e cultural para além dos muros da escola. Esse entendimento dialoga ainda com Kleiman (1995), que enfatiza que práticas sociais significativas são fundamentais para que a criança compreenda para quê e por que se lê e escreve. Dessa forma, o projeto possibilitou a concretização do ciclo de estudos das letras, articulando teoria e prática de forma contextualizada.

2 Metodologia: o caminho do relato de experiência

Este trabalho adota a metodologia de Relato de Experiência, que, no formato de artigo científico, possibilita a sistematização, a análise e a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos reais de ensino, transformando a vivência docente em conhecimento compartilhável e potencialmente inspirador para outros profissionais da educação (Lüdke; André, 1986).

A escolha por essa abordagem justifica-se por se tratar de uma prática pedagógica concreta, desenvolvida de forma contínua com uma turma do Pré I “A” ao longo do ano letivo de 2025, no contexto da Educação Infantil. A experiência foi planejada e conduzida pela professora regente, tendo como eixo estruturador a narrativa do Senhor Alfabeto e a articulação entre ludicidade, alfabetização e práticas de letramento.

A análise da experiência fundamentou-se nas observações realizadas durante o desenvolvimento das atividades, nos registros produzidos pelas crianças ao longo do projeto, no acompanhamento semanal do reconhecimento das letras por meio da cartilha utilizada em sala e nos registros fotográficos construídos durante as diferentes etapas da prática pedagógica. Esses elementos permitiram acompanhar o envolvimento das crianças com as propostas desenvolvidas, bem como identificar avanços relacionados ao reconhecimento das letras, à escrita do próprio nome e à participação nas atividades propostas.

Os registros fotográficos assumiram papel importante na documentação da experiência, permitindo preservar evidências do envolvimento das crianças com as atividades propostas e acompanhar diferentes momentos do percurso pedagógico. Além de auxiliarem na reconstrução das etapas do projeto para fins de análise e reflexão, esses registros contribuíram para tornar mais visíveis aspectos relacionados à participação, ao interesse e à interação das crianças ao longo do processo de aprendizagem. Em atenção aos princípios éticos que orientam a pesquisa e a divulgação de experiências educacionais envolvendo crianças, todas as imagens utilizadas no presente relato tiveram os rostos dos participantes preservados por meio de recursos de edição, garantindo a proteção de suas identidades sem comprometer a compreensão das atividades desenvolvidas.

Dessa forma, o relato busca descrever e refletir sobre o percurso pedagógico construído, evidenciando as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados observados no processo de aproximação das crianças com o sistema alfabético e com práticas significativas relacionadas à linguagem escrita.

3 Contextualização e desenvolvimento da prática

A experiência foi realizada com a turma do Pré I “A”, composta por 21 crianças, incluindo um estudante indígena e crianças com diferentes perfis de desenvolvimento, aprendizagem e participação, no CMEI Professora Esmeralda Gomes de Carvalho, localizado na cidade de Barra do Garças/MT. A organização do projeto em etapas sucessivas foi planejada com o intuito de respeitar o ritmo de aprendizagem das crianças e favorecer a construção gradual de vínculos com o sistema alfabético. Em vez de apresentar as letras de forma isolada e descontextualizada, optou-se pela construção de uma narrativa contínua, capaz de despertar a curiosidade e manter o interesse do grupo ao longo dos meses. A história do Senhor Alfabeto passou a funcionar como elemento articulador das experiências pedagógicas, permitindo que cada nova letra fosse incorporada a um enredo conhecido pelas crianças e associado a situações significativas de aprendizagem. Essa estratégia buscou aproximar os conhecimentos relativos ao sistema de escrita das experiências infantis, tornando o processo mais envolvente e significativo.

Para favorecer a compreensão global do percurso metodológico adotado, apresentam-se a seguir as três etapas estruturantes do projeto: i) Imersão na História, ii) Registro e Consolidação e iii) Ato Celebrativo e Social, que contribuíram de diferentes maneiras para a proposta pedagógica:

- Imersão na História: A prática iniciou-se com a leitura e a recontagem diária do alfabeto. Após a conclusão dessa etapa inicial, foi introduzida a história do Senhor Alfabeto. A cada semana, uma ou duas letras eram apresentadas (inicialmente as vogais e, posteriormente, as consoantes), sempre articulando as letras a palavras, objetos e situações do cotidiano das crianças. A narrativa foi utilizada para personificar cada letra, favorecendo a memorização, o reconhecimento visual e a identificação sonora. Esse processo proporcionou uma aproximação afetiva com o alfabeto, criando uma rotina estruturada e lúdica para a aprendizagem.

- Registro e Consolidação: Em seguida, desenvolveu-se um conjunto de atividades voltadas ao registro gráfico, incluindo cópia do nome, pareamento de letras e músicas do ABC. A criança era incentivada a localizar as letras aprendidas em seu próprio nome e no nome dos colegas, reforçando a construção de relações entre escrita e identidade. O foco esteve em identificar, nomear e reconhecer as letras, consolidando progressivamente a consciência fonológica e o contato com o sistema alfabético.

- Ato Celebrativo e Social: Como culminância do projeto, foi organizado o Aniversário do Senhor Alfabeto, uma atividade simbólica que marcou o encerramento da apresentação do último grupo de letras. O evento ocorreu na praça em frente ao CMEI, envolvendo a participação das crianças em um espaço público, reforçando o caráter social da aprendizagem e associando o processo de alfabetização a práticas culturais e comunitárias.

As três etapas foram concebidas de forma articulada e progressiva, permitindo que as crianças estabelecessem relações entre narrativa, o reconhecimento das letras e a atribuição de significado social ao processo de aprendizagem do sistema alfabético.

Para tornar mais visível o percurso formativo descrito, apresentam-se, na Figura 1, registros fotográficos que retratam momentos significativos do trabalho realizado com a turma. As imagens evidenciam como as crianças interagiram com

as propostas, revelando nuances do engajamento, da curiosidade e da participação ativa em cada etapa do projeto. Além disso, permitem observar como as atividades foram incorporadas ao cotidiano do CMEI, mostrando a organização dos espaços, os materiais utilizados e os diferentes modos de como a narrativa do Senhor Alfabeto foi ressignificada pelas crianças. Desse modo, os registros fotográficos atuam como complementos descritivos, contribuindo para compreender de forma mais concreta como a prática pedagógica se desenvolveu e ganhou forma ao longo dos meses, fortalecendo a relação entre o relato escrito e a experiência vivenciada.

Figura 1 - Registros fotográficos da prática pedagógica desenvolvida com a turma do Pré I "A", evidenciando as etapas do projeto "Senhor Alfabeto".



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

4 Socialização dos resultados

A estratégia de personificar o alfabeto e finalizar o ciclo de aprendizagem com uma festa mostrou-se altamente eficaz, especialmente por articular elementos lúdicos, afetivos e sociais no processo de apropriação das letras. Ao longo do trabalho, observou-se que a expectativa pela festa de aniversário manteve o interesse das crianças, fortalecendo o engajamento durante todo o ciclo de apresentação das letras. Este movimento dialoga diretamente com Vygotsky (2001), que afirma que o lúdico cria uma “situação imaginária” capaz de elevar o nível de desenvolvimento da criança, permitindo que ela avance para além do que faria sozinha. Ao transformar o alfabeto em personagens vivos, com história própria e um evento final simbólico, criou-se uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) rica em interações, na qual cada letra ganhava sentido e função dentro de um enredo compartilhado pela turma.

Os avanços constatados na identificação das letras, percebidos por meio das observações realizadas ao longo das aulas, dos registros produzidos pelas crianças e do acompanhamento semanal da cartilha do alfabeto, reforçam esse entendimento. A maioria das crianças apresentou evolução consistente na identificação das vogais e de consoantes presentes nos próprios nomes, além de demonstrar maior segurança na escrita do nome e sobrenome. Esses resultados se alinham à perspectiva de Emília Ferreiro, ao reconhecer que a criança constrói hipóteses sobre a escrita por meio das interações e das experiências concretas com textos e símbolos. No projeto, cada letra era apresentada dentro da narrativa do Senhor Alfabeto, o que ampliava a possibilidade de comparação, memorização e reconhecimento sonoro e visual. Essa articulação entre letra, enredo e experiência pessoal favoreceu a emergência de novas hipóteses sobre o sistema alfabético, permitindo que a aprendizagem se tornasse significativa e contextualizada.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à manutenção do interesse e do envolvimento das crianças ao longo de todo o projeto. Em experiências de longa duração na Educação Infantil, é comum que determinadas atividades percam seu potencial mobilizador com o passar do tempo. Entretanto, a continuidade da narrativa do Senhor Alfabeto e a expectativa em relação ao ato celebrativo contribuíram para sustentar a participação das crianças durante vários meses. Esse aspecto reforça a compreensão de que a ludicidade não deve ser entendida apenas como um recurso para tornar as atividades mais agradáveis, mas como uma

estratégia pedagógica capaz de mobilizar a atenção, a curiosidade e o engajamento infantil nos processos de aprendizagem. Esta compreensão dialoga com Kishimoto (2010) e Bacelar (2016), autoras que destacam o potencial das experiências lúdicas para favorecer a construção do conhecimento na infância.

A dimensão social e cultural da proposta também se evidenciou com força, especialmente na culminância realizada na praça. O evento extrapolou o espaço escolar e favoreceu a atribuição de significado social ao processo de aprendizagem das letras, aspecto que dialoga com a compreensão de Soares (2004) acerca do letramento como prática social. Ao celebrar o aniversário do Senhor Alfabeto em um espaço público, as crianças vivenciaram a valorização coletiva do percurso construído ao longo do projeto, reforçando a compreensão de que o alfabeto está presente na vida cotidiana, nas relações sociais e na cultura da comunidade. Essa expansão da prática para além da escola contribuiu para aproximar as crianças dos significados culturais associados à escrita, permitindo que o conhecimento das letras fosse compreendido para além de sua dimensão técnica e escolar.

Essa perspectiva também reforça as concepções de Vygotsky, para quem o conhecimento não se constrói isoladamente, mas emergindo das interações sociais e dos contextos culturais nos quais a criança está inserida. A celebração na praça possibilitou que as crianças experimentassem a valorização social da escrita como prática cultural, conectando o aprendizado escolar ao mundo social. Durante a celebração, tornou-se evidente o envolvimento das crianças com a história do Senhor Alfabeto e com o percurso construído ao longo dos meses, aspecto que reforça o potencial da ludicidade como mediadora da aprendizagem.

Dessa forma, a experiência confirma a importância de um currículo de Educação Infantil que reconheça a ludicidade, a cultura e o uso social da escrita como fundamentos essenciais para a construção dos conhecimentos iniciais. As crianças não aprenderam apenas “as letras”; elas vivenciaram o alfabeto como parte de uma história, de uma cultura e de uma comunidade. Além dos avanços relacionados ao reconhecimento das letras, a experiência evidenciou a importância de propostas pedagógicas que valorizem a participação ativa das crianças na construção das aprendizagens. Ao longo do projeto, observou-se que o envolvimento com a narrativa favoreceu a expressão de ideias, a interação entre os colegas e o interesse pelas atividades propostas, elementos que contribuem para

uma compreensão mais ampla do processo educativo na Educação Infantil. Essa articulação entre ludicidade, interação social, narrativa e práticas de letramento consolidou a aprendizagem de maneira prazerosa, significativa e profundamente coerente com os referenciais teóricos que fundamentam a educação da infância.

5 Contribuições da experiência para a prática pedagógica

A experiência desenvolvida evidencia a importância da intencionalidade pedagógica na organização de propostas voltadas à aprendizagem inicial da linguagem escrita na Educação Infantil. Mais do que apresentar letras e sons, o projeto buscou construir um percurso de aprendizagem capaz de mobilizar afetivamente as crianças e atribuir significado às experiências vividas em sala de aula. Nesse sentido, a narrativa do Senhor Alfabeto funcionou como elemento articulador das diferentes atividades, favorecendo a continuidade do trabalho e a manutenção do interesse do grupo ao longo dos meses.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial dos projetos de longa duração para a Educação Infantil. Ao possibilitar que as crianças acompanhassem progressivamente o desenvolvimento da história e a apresentação das letras, criou-se um contexto favorável à construção de vínculos com os conhecimentos trabalhados. Essa continuidade contribuiu para que o processo de aprendizagem fosse vivenciado de forma menos fragmentada e mais integrada às experiências cotidianas das crianças.

Além disso, a culminância realizada em espaço público demonstrou que ações simples, quando planejadas de forma intencional, podem ampliar as oportunidades de participação infantil e fortalecer os vínculos entre escola, comunidade e cultura local. Assim, esses aspectos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que articulem ludicidade, interação social e atribuição de significado às aprendizagens construídas na Educação Infantil.

6 Considerações finais

O presente Relato de Experiência sobre a proposta pedagógica com o Projeto Senhor Alfabeto evidencia que a introdução ao conhecimento do sistema alfabético na Educação Infantil pode e deve ser um processo intencional, lúdico e

profundamente contextualizado. A história narrativa e a celebração, ao mobilizarem afetos, curiosidade e significado social, potencializaram a aprendizagem e o reconhecimento das vogais e consoantes pelas crianças do Pré I “A”, demonstrando que o engajamento emocional e cultural favorece a construção dos primeiros conhecimentos sobre a escrita.

A eficácia do projeto, desenvolvido entre fevereiro e outubro do ano de 2025, foi ampliada pela participação ativa das famílias. A cartilha do alfabeto, confeccionada pela professora e levada para casa, funcionou como material didático e como ferramenta de mediação no ambiente familiar, fortalecendo o valor da escrita fora dos muros da escola. Nesse sentido, o envolvimento dos pais e responsáveis contribuiu para consolidar o aprendizado, transformando a apropriação do sistema alfabético em um esforço comunitário e em uma prática social de letramento, conforme defendido por Soares.

Como acadêmica de mestrado e professora regente, reafirmo o compromisso com uma prática pedagógica reflexiva, que se nutre da teoria, especialmente das contribuições de Ferreiro, Soares e Vygotsky, para criar pontes entre o saber da criança e o conhecimento sistematizado. A experiência demonstrou que é possível e necessário alfabetizar letrando na Educação Infantil, garantindo o direito de a criança interagir com o mundo da escrita de forma prazerosa, competente e socialmente significativa, preparando-a de maneira sólida para as etapas subsequentes da Educação Básica.

O sucesso do Aniversário do Senhor Alfabeto marcou o encerramento de um ciclo de estudos e ainda possibilitou simbolizar a concretização social de um aprendizado significativo, duradouro e partilhado. Trata-se de uma vivência que reafirma que, quando teoria, ludicidade e cultura caminham juntas, a aprendizagem na Primeira Infância torna-se mais potente e humanizadora.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e Educação Infantil**. Salvador: EDUFBA, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/23789/1/LudicidadeEducaçãoInfantil_VeraLúciaDaEncarnaçãoBacelar_EDUFBA.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017/2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/ . Acesso em: out. 2025.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Tradução de Ana Lúcia Machado. São Paulo: Cortez, 1998.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa:** experiências e história na pesquisa qualitativa. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2015.

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26421912_Letramento_e_alfabetizacao_as_muitas_facetas . Acesso em: out. 2025.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.